*HOMENAGEM*

*(integra a ata da 6ª sessão ordinária do Plenário do Supremo Tribunal Federal, realizada em 19 de março de 2025 - DJe de 24 de março de 2025)*

*O SENHOR MINISTRO LUÍS ROBERTO BARROSO (PRESIDENTE):*

*Cumprimento todos os Ministros que participam da sessão e o nosso Procurador-Geral da República.*

*Prezados Colegas, esta semana completamos 40 anos de democracia no Brasil, 40 anos de poder civil.*

*Hoje, houve na Câmara dos Deputados uma cerimônia solene de celebração dessa data e de homenagem ao Presidente José Sarney, que foi o presidente que conduziu o processo de retorno do país à democracia. O Presidente Sarney recebeu uma merecida homenagem e é, eu diria, o símbolo de uma matéria-prima que anda faltando no mundo em geral e no Brasil atualmente: a civilidade, a capacidade de tratar com respeito e consideração todas as pessoas, inclusive aquelas que pensam de maneira diferente.*

*A cerimônia ocorreu no plenário da Câmara dos Deputados, que, ao longo do período do Regime Militar, foi fechado por mais de uma ocasião.*

*Lembrei-me, Ministro Gilmar, que o Presidente Sarney saudou o então Presidente da Academia Brasileira de Letras, Austregésilo de Athayde. E eu me recordei — só os mais antigos podem se lembrar disso — de que havia um jornal chamado O Pasquim, que criticava todas as semanas, chegando a enxovalhar o Austregésilo de Athayde. Eu era jovem ainda, no final da adolescência, e não conseguia entender por que uma figura tão amena quanto o Austregésilo era tão criticado. Um dia, veio a explicação: ele era a mais elevada autoridade do país que se admitia criticar naquela ocasião de censura política. Por isso, sobrou para ele.*

*E a nossa geração, nós todos aqui, acompanhamos todo o processo de redemocratização que se inicia com a abertura lenta, gradual e segura - bem lenta - do Governo Geisel, com idas e vindas, período em que se enfrentou a tortura, finalmente, no país, e se aboliram os atos institucionais, mas que também teve o fechamento do Congresso Nacional, pelo Pacote de Abril, em 1977.*

*Acompanhamos, também, já o Governo Figueiredo, que deu continuidade à abertura, aprovou a anistia ampla, geral e irrestrita, com a volta dos exilados ao Brasil - momento importante - e que também viveu dois momentos dramáticos de reação dos porões do Regime Militar, que foram o atentado contra a Ordem dos Advogados do Brasil, em 1980, que vitimou Dona Lida Monteiro; e, depois, o atentado do Rio Centro, em 1981, que foi um atentado terrorista, praticado a partir de hostes de integrantes do Exército e que foi encoberto numa investigação que envergonhou a todos. Aquele momento foi a morte moral do Regime Militar no Brasil.*

*Acompanhamos, também, nós, os mais antigos, a campanha pelas Diretas Já, infelizmente não aprovada no Congresso e, depois, a eleição que levou, à Presidência da República, Tancredo Neves e José Sarney.*

*Tancredo Neves tragicamente não pôde tomar posse; José Sarney, então, foi o Presidente da República por aquele período. Cumprindo a promessa assumida, convocou, por emenda constitucional, a Constituinte que elaborou a Constituição de 1988. E, este ano, nós celebraremos 36 anos da Constituição.*

*Com todas as suas circunstâncias e dificuldades e algumas atecnicalidades, foi a Constituição que fez a transição bem-sucedida de um regime autoritário, intolerante e, muitas vezes, violento para um Estado Democrático de Direito. E que ao longo desse período, como nós sempre gostamos de destacar, assegurou ao país 36 anos de estabilidade institucional.*

*Esse é um fato que eu, Ministro Alexandre, Ministro Gilmar, todos nós que ensinamos Direito Constitucional, sempre gostamos de lembrar e enfatizar, porque a história do Brasil sempre fora a história da quebra da legalidade ou da tentativa de quebra da legalidade constitucional.*

*Eu sempre gosto de lembrar, para que nós não exageremos a importância desse momento, que na história do Brasil recente tivemos: Revolução de 30; Revolução Constitucionalista, de 32; Intentona Comunista de 35; Golpe do Estado Novo, de 37; destituição de Getúlio Vargas, em 45; contra golpe preventivo do Marechal Lott para assegurar a posse de Juscelino Kubitschek; duas tentativas de golpe contra Juscelino - Jacareacanga e Aragarças -; veto dos ministros militares à posse de João Goulart, em 1961, quando Jânio Quadros renunciou; Golpe Militar de 64; prorrogação do mandato de Castelo Branco; cancelamento das eleições de 65; Ato Institucional nº 5, de 68; golpe dentro do golpe, com impedimento da posse de Pedro Aleixo, em 1969; outorga da Constituição de 1969 pelos ministros da Marinha, do Exército e da Aeronáutica; Anos de Chumbo do Governo Médici; fechamento do Congresso Nacional por Geisel, em 1977.*

*Portanto, essa era a história do Brasil, uma história de quebras sucessivas da legalidade constitucional ou de tentativas de quebras da legalidade constitucional. E nós conseguimos, nesses 40 anos, percorrer todos os ciclos do atraso. E, apesar de um ou outro sobressalto mais recente, nós conseguimos preservar a institucionalidade.*

*Nesse período, conquistamos estabilidade monetária e conseguimos uma expressiva inclusão social. Ainda não tivemos o crescimento econômico exponencial que nós precisamos para enfrentar a pobreza. Caímos um pouco para trás em relação ao PIB, em contraste com Coreia do Sul, com Índia, com a própria China, e precisamos recuperar algum tempo perdido.*

*Mas esse é o momento de celebrar a transição democrática, bem-sucedida, brasileira. E nós todos, aqui, no Supremo Tribunal Federal participamos desse processo ao longo do período, os Ministros de ontem e de sempre, assegurando direitos fundamentais de mulheres, de afrodescendentes, de comunidade LGBTQIA+, de comunidades indígenas, de pessoas com deficiência. Esse foi um Tribunal que esteve na trincheira do Estado de Direito e dos direitos fundamentais ao longo de todos esses anos, e temos muitos motivos para nos orgulhar disso.*

*De modo que fica feito esse registro, que considero um registro importante da transição democrática brasileira.*

*Nesse momento em que há, eu diria, uma certa escuridão no horizonte global, penso que nós no Brasil podemos ser uma luz que possa iluminar esses caminhos. País multicultural, multirracial, sem conflitos religiosos, com fronteiras*

*consolidadas, com energia renovável, penso que, se nós conseguirmos superar um ou outro obstáculo com integridade, civilidade, idealismo e competência, podemos ser a sensação do mundo - e com democracia sempre.*

***O SENHOR MINISTRO ALEXANDRE DE MORAES**:*

*Boa tarde, Presidente! Cumprimento Vossa Excelência, a Ministra Cármen, Ministros, o Procurador-Geral da República, Professor Paulo Gonet, a Defensora Pública Geral do meu estado, Estado de São Paulo, e os estudantes presentes.*

*Presidente, quero acompanhar as palavras de Vossa Excelência em relação aos 40 anos da redemocratização do país.*

*Repito sempre, Presidente: não só a questão da redemocratização, mas, depois, a Constituinte e da nossa Constituição. A redemocratização e a Constituição não evitam crises, mas solucionam e permitem às instituições solucionar essas crises.*

*Nesses 40 anos de redemocratização, nesses 36 anos de Constituição, tivemos várias crises, mas todas elas resolvidas de forma institucional, todas elas resolvidas graças à Constituição.*

*Naquele momento, há 40 anos, entre tantas figuras, três foram importantíssimas: Tancredo Neves, Ulysses Guimarães e o Presidente Sarney. O Presidente Sarney, com todos os problemas naquele momento, foi quem conseguiu conduzir-nos, com serenidade e firmeza, à redemocratização. Fica o meu registro a todos aqueles que, democraticamente, auxiliaram o Brasil na pessoa do Presidente Sarney.*

*O SENHOR MINISTRO LUIZ FUX:*

*Presidente, tendo em vista que Vossa Excelência se pronunciou, também gostaria ratificar as palavras de Vossa Excelência sobre todas as reações que fizeram com que o Brasil solucionasse de maneira institucionalizada todas as crises que atentaram contra a nossa democracia. E nós estamos agora no limiar de resolver uma mesma questão de maneira institucionalizada através da via judicial.*

*O SENHOR MINISTRO DIAS TOFFOLI:*

*Senhor Presidente, cumprimentando Vossa Excelência, o nosso Decano, a Ministra Cármen Lúcia, todos os Colegas, o Senhor Procurador-Geral da República, a Defensoria, os Advogados e Advogadas, as Senhoras e os Senhores.*

*Subscrevo, Senhor Presidente, as manifestações a respeito dos 40 anos da redemocratização, com a efeméride marcante do dia 15 de março de 1985. Ontem, tive a oportunidade de representar e falar em nome do Poder Judiciário na sessão solene no Senado da República, e aqui, então, subscrevo as manifestações já realizadas.*

***A SENHORA MINISTRA CÁRMEN LÚCIA**:*

*Meus cumprimentos, Senhor Presidente, Senhores Ministros, Senhor Procurador-Geral da República, Senhores Advogados, Servidores.*

*Presidente, em primeiro lugar, eu quero também secundar Vossa Excelência nas observações iniciais feitas sobre a importância de estarmos comemorando 40 anos da redemocratização, com ênfase à figura do Presidente Sarney que, juntamente com outros grandes brasileiros, como lembrou, aqui, o Ministro Alexandre, fez aquela tão difícil travessia num momento da maior importância para o Brasil, para que a gente vivesse o que estamos vivendo agora. Como bem disse o Ministro Alexandre, crises continuam a ocorrer, mas nós temos instituições com força, vigor e principalmente com a perseverança necessária para que a gente possa resolvê-las nos termos de um Estado de Direito, vale dizer, aplicando a Constituição e fazendo com que, a cada crise, a gente aprenda para que, na medida do possível, na vida, não venham novas.*

*Então, também como Vossa Excelência, Presidente do Supremo, considero que é da maior importância o papel deste Supremo Tribunal Federal, como tem atuado nestes 40 anos e que continuará a atuar. Bem dizia Ulysses Guimarães, na tarde de 5 de outubro de 1988, que, enquanto houver a Constituição, haverá democracia. Por isso que o traidor da Constituição é um traidor da pátria.*

Este texto não substitui a publicação oficial.

Publicado no DJE/STF em 08/05/2025.